



Com ou sem Orçamento do Estado, os trabalhadores têm **RAZÕES PARA LUTAREM!**

Com o chumbo do Orçamento do Estado e a convocação de eleições por parte do Presidente da República, é imperioso continuar a luta por melhores salários e melhores condições de vida.

Com o chumbo do Orçamento do Estado e a convocação de eleições por parte do Presidente da República, é imperioso continuar a luta por melhores salários e melhores condições de vida.

O orçamento para 2022, chumbado, em nada respondia às necessidades dos trabalhadores, pois não havia nada claro e em concreto que valorizasse os salários e as suas condições de vida.

Na IP, continua a diferenciação entre funcionários públicos e os outros, situação cuja resolução não depende de nenhum orçamento de estado.

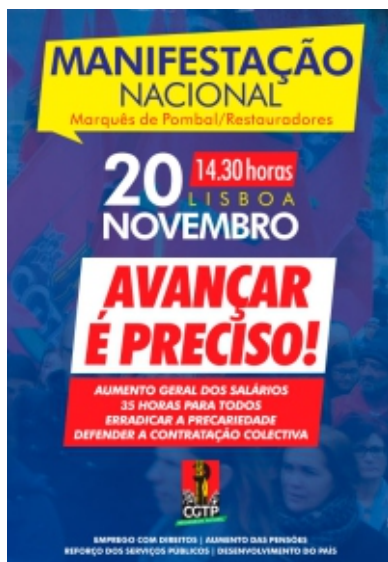
Continua a reivindicação de alteração de clausulado do ACT, em que muitas das cláusulas também nada dependem do orçamento.

Continua a existir uma administração incapaz de resolver os problemas dos trabalhadores, apostando numa grande campanha de "marketing", ignorando os trabalhadores, no que diz respeito à conciliação entre a vida pessoal e profissional, situação essa que também não está dependente do orçamento.

Continuam os trabalhadores a ser geridos como se fossem números, com escalas mal concebidas, com más condições de trabalho, com futuro incerto no que respeita ao seu local de trabalho, com errada aplicação de algum do clausulado assinado em ACT, com falta de oportunidades de concorrerem a categorias mais elevadas e mais uma vez nada disto está dependente de qualquer orçamento de estado mas sim, à falta de vontade da administração, que não foi "dissolvida" mas que parece existir, apenas, nas cerimónias para anunciar investimentos na ferrovia, esquecendo que a empresa é composta por trabalhadores que mantêm baixos salários.

Na CP, continuam suspensas as negociações de um novo AE, numa atitude de empurrar com a barriga, sem data de reinício.

Enquanto isso, continua a diferenciação entre trabalhadores, continuam as más condições de trabalho em muitos locais de trabalho, existem escalas desumanas e a falta de trabalhadores, e a maioria destas questões não precisa do Orçamento do Estado para se resolver, mas de uma administração empenhada na sua resolução num quadro de discussão com as organizações dos trabalhadores.



Apesar da actual situação política nacional, continuaremos a luta, para que os trabalhadores do sector sejam reconhecidos e valorizados, e como tal, estaremos presentes na manifestação marcada pela CGTP-IN para o próximo dia 20 de Novembro em Lisboa. É importante a participação de todos os trabalhadores, de forma a demonstrarmos o nosso descontentamento.